

# Palácio severo

Quando Oscar Niemeyer conseguiu a licença do ministro da Justiça, em 1985, para modificar os arcos da fachada do Palácio da Justiça, 22 anos após a inauguração, recebeu muitas críticas. O objetivo do arquiteto era ajustar o prédio ao projeto original, de 1957, com a quebra da seriedade dos arcos romanos para dar lugar à naturalidade dos arcos brasileiros em semicírculos.

O camarada Lucio Costa não viu problema no quebra-quebra do prédio e defendeu Oscar. Disse que o arquiteto havia feito uma deferência de artista, que sempre volta à obra e dá umas pince-ladas a mais. Depois da reconstrução, o Palácio da Justiça ganhou uma característica bastante original: somente os arcos da frente são em semicírculos. Os de trás mantiveram o estilo romano.

A explicação para isso é que, como o sol bate mais forte nas laterais e atrás do prédio, Niemeyer pôde abrir os arcos da fachada e deixar o prédio mais exposto. Toda a parte frontal também tem os brises-soleil de concreto, quebrados derivados da arquitetura árabe, que protegem do calor e da claridade.

A preocupação em dar um ar menos severo ao palácio de 23 mil m<sup>2</sup> fez com que fossem criados os jardins e as cortinas d'água. A leveza das seis cascatas faz alusão à natureza, além de dar mais frescor ao prédio. Do espelho d'água, emerge o bloco de mármore de Carrara onde está gravada a cópia do manuscrito de José Bonifácio, que cria o Ministério da Justiça, em 1822.

Os jardins do paisagista Burle Marx oferecem uma característica nobre, típica de palácios. No terceiro andar, o jardim suspenso teve a colaboração de Niemeyer e dá a ideia de ser o pulmão do palácio, pois está localizado no centro da estrutura. Dentro do prédio, o destaque o grande painel metálico formado por

2090 blocos de aço inoxidável importados da Alemanha, no salão negro.

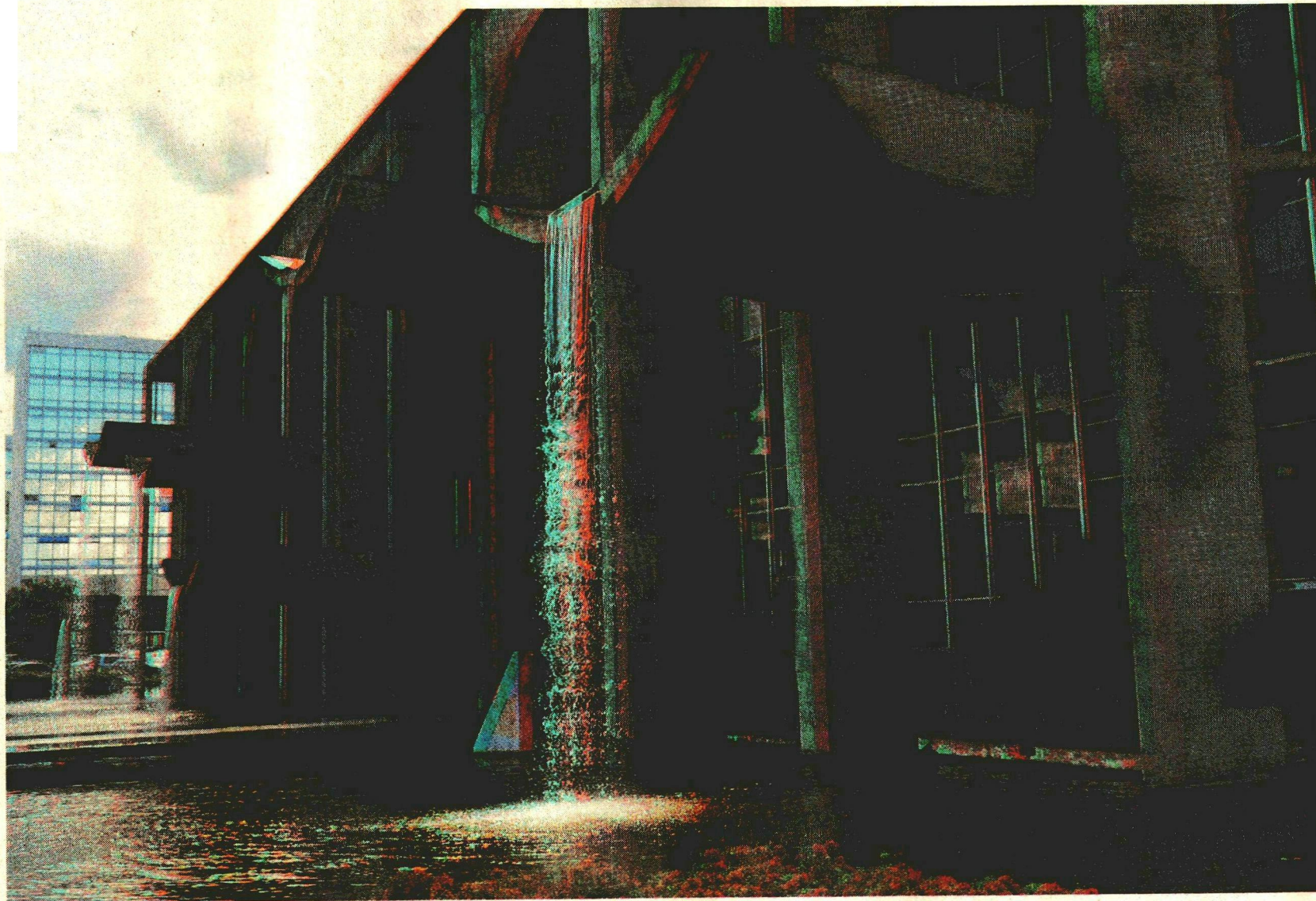
## Destaque da Esplanada

O Palácio da Justiça, sede do Ministério da Justiça, e o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, são os únicos de arquitetura diferente do padrão da Esplanada. Trata-se de uma homenagem de Lucio Costa aos

primeiros ministérios criados na República.

Em seu projeto da Esplanada, o urbanista desenhou todos os ministérios iguais, com exceção desses dois. Niemeyer acompanhou as ideias do parceiro e fez os dois prédios com arquitetura diferenciada.

Além de serem mais baixos e terem a estrutura mais bem trabalhada que os demais, o Palácio da Justiça e do Itamaraty estão posicionados estrategicamente ao lado do Congresso, perto dos Três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário.



## Palácio da Justiça

bicho,  
esse palácio  
é a maior  
cascata!

De Nicolas Behr, publicado em Poesília — Poesia Pau-Brasília.